

# Cultura das teles

domingo, 21/2/2016

o globo | 15

O GLOBO

## VERISSIMO

### Miscasting

**A** crise e as investigações da Lava Jato não transtornam todos os momentos. Acaparam-se de falta em outros cenários. Foi um momento raro de escapar para a praia bagagem, com a mala e a expectativa de uma mudança de cenário. O que nos faz lembrar, além disso, pontos. Filmes e séries que são uma vez mais um filme americano. Você deve ter a sua lista. É a sua.

Comçando por talvez, o exemplo mais recente de um filme brasileiro da América do Norte, a cultura sobreviveu ao episódio do Estado. A forma desse apoio veio da França e China, dois países parceiros aos negócios, conforme os costumes de cada um deles. No Brasil, desde anos atrás, escolhemos o modelo do incentivo fiscal, adaptado à cada país, e que tem se mostrado eficaz em termos de resultados.

Comçando por talvez, o exemplo mais recente de um filme brasileiro da América do Norte, a cultura sobreviveu ao episódio do Estado. A forma desse apoio veio da França e China, dois países parceiros aos negócios, conforme os costumes de cada um deles. No Brasil, desde anos atrás, escolhemos o modelo do incentivo fiscal, adaptado à cada país, e que tem se mostrado eficaz em termos de resultados.

**Filme Intelectual César Depardieu no papel de Cristiano Colombo, com o ator francês e Paulo, Passoi o filme apontando que ele, ao ver a Novo Munda, exclamou: 'Uhu!'**

CACIÉRIEUS

### A cultura das teles

**E**m nenhum país do mundo, incluindo o liberalíssimo Estados Unidos da América do Norte, a cultura sobreviveu ao episódio do Estado. A forma desse apoio veio da França e China, dois países parceiros aos negócios, conforme os costumes de cada um deles. No Brasil, desde anos atrás, escolhemos o modelo do incentivo fiscal, adaptado à cada país, e que tem se mostrado eficaz em termos de resultados.



A cultura das artes é uma das áreas que mais sofreu com o episódio do Estado. A cultura é um pilar fundamental para a formação de uma sociedade e independentemente da sua natureza. Cada grupo econômico de cada sociedade é independente da formação de sua natureza. Cada grupo econômico de cada sociedade é independente da formação de sua natureza. Cada grupo econômico de cada sociedade é independente da formação de sua natureza.

715 empresas se fortaleceram com essa política de incentivo, criando uma indústria dos novos empregos. A não ser aquela que não conseguiu fazer negócios, tornando o processo de inovação, tornando o processo de inovação, tornando o processo de inovação.

### Energia limpa

CARLOS MINC

**O** maior programa mundial de infraestrutura de energia renovável foi o Procel. Em 2009, foi aprovada a Lei nº 12.516, que criou o Programa de Incentivos Fiscais à Energia Renovável (PROFER). O objetivo era atrair investimentos privados para a construção de usinas de energia renovável, como hidrelétricas, eólicas, solares e de biomassa.

Por algum motivo, líderes julgaram que meu artigo de domingo passaria despercebido. Não sou muito conhecido, não tenho seguidores. Não sou muito conhecido, não tenho seguidores.

Brasil e o futuro do sol

Brasil e o futuro do sol. Brasil e o futuro do sol. Brasil e o futuro do sol. Brasil e o futuro do sol.

### Independência dos poderes

**O**LUZ FERREIRO DE CARVALHO  
 O Brasil enfrenta um desafio entre os poderes. É necessário garantir a independência dos poderes, especialmente do Judiciário, para assegurar a democracia e a justiça.

adquirir aos limites, inclusive com a demissão de servidores. Não é o primeiro episódio de desrespeito à Constituição. Não é o primeiro episódio de desrespeito à Constituição.

estabilidade do Judiciário em relação à crise. De fato, no final de 2014, o Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro recebeu R\$ 400 milhões do governo do estado. Isso quando foi enviado para o governador Luiz Fernando Pezão.

**Em nenhum país do mundo, incluindo o liberalíssimo Estados Unidos da América do Norte, a cultura sobreviveu sem o apoio do Estado. A forma desse apoio varia, da França à China, dos países nórdicos aos asiáticos, conforme os costumes de cada um deles. No Brasil, desde anos atrás, escolhemos o modelo do incentivo cultural e conforme os interesses fiscais do estado.**

**A razão desse apoio é muito simples. A cultura é um instrumento poderoso de representação de cada sociedade e indispensável à formação de**

seu caráter. Cada grupo social, além de preservar valores universais, elabora em seu seio valores específicos, aqueles que são capazes de distingui-lo de outros, que lhe dê uma imagem e identidade. Dessas singularidades, nasce a solidariedade entre seus membros, a capacidade de se reconhecerem como únicos e se orgulharem disso.

Interessa ao Estado moderno representar uma sociedade com uma cultura poderosa, capaz de se impor como soft power no concerto das nações. O grande feito do imperialismo americano, no século passado, foi fazer com que o mundo consumisse seus costumes, filmes e canções como se fossem de todos. Através desses produtos, adotamos seu modo de vida como nosso.

Com a sofisticação crescente dos meios de produção e difusão do **Audiovisual**, o Estado brasileiro obrigou-se a participar intensamente dessa atividade, a fim de que o poder vindo de fora não sufoque as forças de nossa criação. E inventou a **Ancine** (**Agência Nacional do Cinema**), órgão encarregado de estimular, regular e fiscalizar o **Mercado Audiovisual**, cujo poder de ação se nutre da renúncia fiscal.

A mais importante delas, a Condecine (Contribuição para o Desenvolvimento da Indústria Cinematográfica Nacional), foi criada em 2001 por medida provisória e, a partir de 2011, com a Lei 12.485 (a lei que garante a exibição de produto brasileiro independente na televisão paga), passou a incidir também sobre essas empresas são potenciais distribuidoras de conteúdo **Audiovisual** (o celular é cada vez mais um telefone!).

Carla Mendes é jornalista e escritora. Carlos Minc é ministro do Poder Judiciário. Luiz Fernando Pezão é governador do Rio de Janeiro. O artigo foi publicado no O Globo em 21/2/2016. O texto foi adaptado para esta edição. O conteúdo é de responsabilidade do autor. O Globo não se responsabiliza por erros de digitação ou omissão de informações. O conteúdo é de responsabilidade do autor. O Globo não se responsabiliza por erros de digitação ou omissão de informações.

Cerca de 89% dos recursos arrecadados pelo Fundo Setorial do **Audiovisual**, administrado pela **Ancine** para investir na atividade, vem da Condecine das Teles, um mecanismo que, entre 2013 e 2015, segundo manifesto da atividade, gerou 306 filmes de longa-metragem, 433 séries e telefilmes, 739 obras que correspondem a 2.867 horas de programação. Só de 2014 a 2015, 713 empresas se fortaleceram com essa política de investimento, criando uma infinidade de novos empregos.

As teles agora ameaçam com a interrupção desse progresso, rompendo os compromissos assumidos, sem estabelecer um diálogo ou propor alternativas de repactuação, ao entrar com um mandado de segurança contra a Condecine, para o qual já foi concedida uma liminar.

Há sempre espaço para novos pactos, mas a forma de travar esse debate não pode ser a violência unilateral de uma ação judicial; é preciso que todos os interessados se sentem à mesa, para rediscutir o mecanismo. "Essa ação das teles", declara **Manoel Rangel**, presidente da **Ancine**, "é um raio em céu azul, à procura de causar tempestades em um setor que, até aqui, vinha conseguindo trafegar na contramão da crise".

Se a liminar for cassada, como deve ser justo que aconteça, o Fundo Setorial do **Audiovisual** terá, em 2016, R\$ 1,135 bilhão da Condecine (bem menos que o total das isenções oferecidas à indústria automobilística que engarrafa e polui nossas ruas), para aplicar na produção de todas as tendências do **Audiovisual** brasileiro, dos grandes sucessos populares, como "Loucas para casar" e "Até que a sorte nos separe", aos filmes com reconhecimento artístico, como os recentes "O menino e o mundo", candidato ao Oscar deste

ano, ou "Que horas ela volta?", triunfo internacional premiado no Festival de Berlim. O **Audiovisual** brasileiro poderá seguir reproduzindo com generosidade a diversidade do país, a respeitar o gosto do público e dar apoio aos que desejam mudá-lo.

Não é razoável que um setor da atividade econômica relevante como é o de telecomunicações, o quarto ou quinto maior de nosso PIB, num momento de grande dificuldade para o país, diga simplesmente que não tem nada a ver com isso. \_\_\_\_\_

Por algum motivo, leitores julgaram que meu artigo de domingo passado pregava o fim da Petrobras. Não sou louco, não desejo isso. Só não concordo que a Petrobras seja a alma do país e muito menos a sua salvação. A Petrobras não é o futuro, assim como o futuro não é o petróleo. \_\_\_\_\_ Valeu, Pezão. O governador exonerou o secretário de Assistência Social e Direitos Humanos do estado, Ezequiel Teixeira, que declarou ser a homossexualidade uma doença como a Aids e o câncer, propondo a "cura gay". Se ele ficasse, seria mais ou menos como ter Fernandinho BeiraMar no cargo de secretário de Segurança Pública do estado.

